

**Índice de Valorização da Gestão em Saúde: uma Metodologia de Alocação de Recursos Financeiros no Brasil por Resultados**Aquilas N. Mendes¹, Marcel G. Leite², Rosa M. Marques²¹ Departamento de Práticas em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da USP, São Paulo, São Paulo, BRAZIL² Economia, PUC-SP, São Paulo, São Paulo, BRAZILContact: aquilasn@uol.com.br

Objectivos (Objectives): Possibilitar a implantação de uma metodologia de alocação dos recursos do Ministério da Saúde, aos 27 estados e aos 5.564 municípios brasileiros, que avalie o desempenho da gestão, conforme o cumprimento das metas sanitárias estabelecidas no Pacto pela Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia (Methodology): A proposta de uma metodologia de alocação de recursos do Ministério da Saúde aos estados e municípios, associada à valorização da gestão em saúde, é baseada na análise dos indicadores referente às metas do Pacto pela Saúde do SUS. Os recursos a serem distribuídos em termos de aprimoramento da capacidade de gestão seguem a criação do Índice de Valorização da Gestão (IVG), que corresponde a um repasse financeiro único, anual e distribuído aos estados e municípios, proporcional ao seu desempenho. A aplicação do IVG consiste na composição de dois Índices calculados preliminarmente, baseados nas dimensões do Pacto, tanto nas prioridades e metas do Pacto pela Vida, como nos objetivos e nos indicadores do Pacto de Gestão, tomando como base o ano de 2010. O IVG-Gestão abrange os indicadores relacionados à: planejamento, regionalização das ações e responsabilidades gerais na gestão do SUS, tais como cobertura vacinal em menor de 1 ano; proporção de óbito não fetal; doenças notificação compulsória, etc. O IVG-Vida inclui os indicadores de processo e resultados com base nas prioridades: atenção à saúde do idoso; controle do câncer de colo de útero e de mama; redução da mortalidade infantil e materna; fortalecimento da capacidade de respostas às doenças emergentes e endemias (dengue, hanseníase, tuberculose, malária, hepatite e Aids); promoção da saúde; fortalecimento da atenção básica; saúde do trabalhador e saúde mental. Para cada um desses Índices são utilizados indicadores e definidos índices compostos que formam o IVG bruto. Esses índices sofrem ajustes de acordo com a população de cada estado e município, em termos relativos. A aplicação do IVG no total dos recursos estimados pelo MS gera um valor per capita alocado a cada estado e município.

Resultados (Results): Os estados e municípios das regiões Norte e Nordeste do país são os que produziram melhores esforços na gestão da saúde e são aqueles que, de acordo com o IVG, devem receber os valores per capita mais elevados. Já aqueles que fazem parte das regiões mais ricas do Brasil, Sul e Sudeste, correspondem a uma média per capita inferior à média nacional, com a exceção de São Paulo, com alto esforço de gestão. Além da finalização da elaboração da metodologia e da triagem dos indicadores do Pacto, ressalta-se que o maior desafio para a implementação do IVG será a gestão dos recursos que premiarão os melhores desempenhos e resultados avaliados.

Conclusões (Conclusions): Diante do desafio que está posto para os gestores do SUS no que diz respeito às responsabilidades, prioridades, objetivos e metas do Pacto pela Saúde, e o fato de os estados e municípios estarem em diferentes estágios de desenvolvimento no âmbito da gestão da saúde, justifica-se a implantação de uma metodologia que, ao considerar esses dois aspectos, seja capaz de contemplar todas as características apresentadas e fornecer um índice que garanta a transparência da transferência dos recursos federais da saúde aos governos estaduais e municipais.